

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal- A Justiça de Papel Apagado

Publicado em 2026-03-10 19:38:17



BOX DE FACTOS

- Manuel Pinho recorreu para o Supremo da condenação a 10 anos de prisão.
- O recurso foi admitido em 25 de Fevereiro de 2026.
- A condenação inicial foi proferida em Junho de 2024 e confirmada pela Relação em Abril de 2025.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

continua a ser apontada como fragilidade estrutural em Portugal.

A Justiça de Papel

Apagado

Há condenações que parecem rocha no dia em que são lidas. Depois entra a máquina do tempo, do recurso, da nulidade, da prescrição, e a montanha transforma-se em pó administrativo.

Chamam-lhe Estado de direito. Chamam-lhe maturidade institucional. Chamam-lhe democracia consolidada. Mas basta olhar para os grandes processos de corrupção em Portugal para perceber que, demasiadas vezes, a solenidade do discurso serve apenas para esconder a fragilidade do resultado. A justiça fala grosso no dia da sentença e arrasta os pés nos anos seguintes, até que a memória pública se dissolva e a indignação perca temperatura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

das prescrições. E, se não conseguir sair ileso, procura pelo menos reduzir a pena. Tudo isto faz parte do arsenal legal disponível. O problema não está em existir recurso. O problema está em o país já reconhecer o guião antes de a peça começar.

O ritual do arrastamento

Em Portugal, quando o processo toca o cidadão comum, a máquina sabe ser rápida, dura, exacta e até brutal. Mas quando a matéria envolve poder político, milhões escondidos, bancos, offshores e nomes com passado ministerial, a engrenagem adquire um ar contemplativo. Tudo abranda. Tudo se fragmenta. Tudo se discute até à exaustão. A justiça deixa de parecer uma espada e passa a lembrar um nevoeiro de secretaria.

É essa assimetria que corrói a confiança pública. Não apenas a existência do crime, mas a sensação insistente de que há uma justiça de ferro para os frágeis e uma justiça de papel para os influentes. Para uns, a lei cai como martelo. Para outros, espalha-se em folhas, carimbos, incidentes processuais e corredores intermináveis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

muito tempo quando essas garantias, em vez de protegerem o justo equilíbrio, se transformam numa paisagem onde a substância é devorada pela forma. O povo já não vê apenas recursos: vê adiantamentos. Já não vê prudência jurídica: vê erosão. Já não vê rigor: vê um sistema que se especializou em consumir tempo até tornar a culpa abstracta.

E o tempo, nesta matéria, não é neutro. O tempo trabalha quase sempre a favor dos poderosos. O tempo desgasta o escândalo. O tempo embacia a memória. O tempo transforma condenações pesadas em episódios distantes, quase literários, suspensos entre a manchete inicial e o esquecimento final. É por isso que tantos processos mediáticos acabam por produzir menos justiça do que cansaço.

O país penal e o país processual

A tragédia portuguesa talvez resida aqui: coexistem dois países dentro do mesmo ordenamento. Um país penal, rápido e musculado, reservado aos pequenos, aos atrasados, aos que falham prestações, prazos ou obrigações sem padrinhos. E um país processual, moroso e acolchoado, reservado aos que circulam nas altitudes do poder, entre administrações, bancos, ministérios e favores de luxo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sem conclusão. E, quando a justiça perde a capacidade de fechar simbolicamente um caso, deixa também de educar a sociedade. Deixa de afirmar limites. Deixa de dizer, com clareza, que há actos que têm consequências reais.

A democracia do verniz

A democracia portuguesa gosta de exhibir palavras nobres: transparência, legalidade, prestação de contas, combate à corrupção. Mas, por detrás do verniz, continua demasiadas vezes a funcionar uma lógica de desgaste, protelação e dissolução. O poder não precisa sequer de ser absolvido à pressa. Basta-lhe sobreviver longamente dentro do labirinto. Basta-lhe atravessar os anos, empurrando o desfecho para um horizonte cada vez mais difuso.

E depois os guardiões do regime espantam-se com o descrédito popular, com o cinismo colectivo, com a raiva surda que cresce nas conversas e na rua. Mas que esperavam? Que um povo assistisse década após década a este bailado processual e saísse dele com fé renovada nas instituições? Não. O que sai daqui não é confiança. É saturação. É desprezo. É a convicção amarga de que há uma democracia para o discurso e outra para a prática.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vezes o melhor advogado do poder.

Epílogo

O recurso de Manuel Pinho não é um detalhe técnico. É mais um retrato de corpo inteiro de uma justiça que, quando confrontada com os andares superiores do poder, parece perder densidade, velocidade e pulso moral. E é por isso que cada novo episódio destes não atinge apenas a credibilidade dos tribunais. Atinge a própria ideia de democracia. Porque um regime onde a lei tarda demasiado a tocar os de cima transforma-se, aos olhos do povo, numa encenação com toga.

Frase final: Quando a justiça leva tanto tempo a cumprir-se, deixa de punir o crime e passa apenas a absolver o sistema.

Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Fragmentos do Caos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de velhice, de vício e de convivência prolongada com a podridão.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)